

Louis Clair

Por Maria Clara de Maio

As faces do concepteur lumière

ALGUNS NOMES FIZERAM E FAZEM A DIFERENÇA NO ESTABELECIMENTO do mercado e da profissão de lighting designer. Os que atingiram este patamar construíram sua trajetória sobre pilares sólidos, trabalhos memoráveis e opiniões consistentes e realistas, por vezes polêmicas. Muitos souberam transpor barreiras se impondo pela competência e visão. Chegaram a outros continentes e formaram escritórios bem-sucedidos, com apoio de profissionais de gerações que os tinham como referências. Passaram o conhecimento e não se preocuparam em reservar para si um espaço solitário no olimpo do sucesso. Assim, conquistaram respeito e admiração. Louis Clair é um deles.

Lume Arquitetura traz nesta edição esta entrevista exclusiva com o fundador da Light-Cibles, escritório independente de projetos de iluminação com filiais em 5 países, os quais conduz ao lado do filho, o arquiteto Emmanuel Clair, que acaba de chegar ao Brasil, capitaneado pela arquiteta e lighting designer brasileira Caroline Buhaten.

Conheça a seguir um pouco da história deste profissional da luz, nascida no cinema, lapidada na engenharia e arquitetura, e consagrada em dezenas de projetos pelo mundo.



Pere Fils

Se a ideia é preparar jovens o mais rapidamente possível para trabalhar, o melhor background é arquitetura, seguido de estudos teóricos sobre fontes de luz e generalidades em escolas especializadas e, em seguida, prática como assistente de lighting designer.

Lume Arquitetura: *Gostaríamos de saber um pouco de sua vida e experiências na área de iluminação. Como foi que tudo começou?*

Louis Clair: Fui criado em Nice, no mundo do cinema, onde completei meus estudos técnicos e me direcionei para a indústria, tornando-me engenheiro mecânico e eletricista. Em 1968 retornei à área de cinema e fui promovido a gerente técnico do estúdio de cinema “La Victorine”, em Nice, onde fundei o departamento de arquitetura e iluminação para eventos. Em 1974 criei uma agência de distribuição especializada em iluminação arquitetônica utilizando lâmpadas halógenas de muito baixa voltagem a fim de proporcionar efeitos dramáticos e psicodélicos na decoração.

Em 1978, fui escolhido para criar a filial francesa de um fabricante alemão de equipamentos de iluminação de interiores e, dessa forma, desenvolvi a iluminação arquitetônica na França.

Lume Arquitetura: *Como surgiu a Light-Cibles?*

Louis Clair: A Light-Cibles nasceu em 1983; foi a primeira agência de lighting design profissional independente na França e hoje tem oito funcionários. Nessa época também participei, como consultor de marketing, na Europa, da expansão de grandes fábricas italianas e alemãs de material de iluminação.

Tive a oportunidade de participar de vários projetos de lighting design e tornei-me rapidamente um dos especialistas internacionais nessa área. Essas realizações na área de iluminação de interiores

e exteriores são reconhecidas tanto por seu aspecto bastante cinematográfico de luzes e sombras quanto pela arquitetura e símbolos de meu trabalho e minhas empresas.

Desenvolvo atividades na Ásia desde 1990; no Canadá (Quebec) desde 1998 e no Oriente Médio desde o ano 2000. Meu filho Emmanuel, arquiteto, veio para a Light-Cibles em 1998 e é hoje gerente-adjunto da empresa.

Lume Arquitetura: *Quando a empresa decidiu abrir filiais em outros países e continentes?*

Louis Clair: Durante os últimos três anos, abrimos escritórios da Light-Cibles na Espanha (Madrid) que conta hoje com três funcionários; em Cingapura, com 14 e na China (Tianjin) com cinco pessoas. E agora, iniciamos nossas atividades no Brasil, com um escritório em São Paulo, capitaneado pela arquiteta e lighting designer Caroline Buhaten, que anteriormente trabalhou conosco em Cingapura.

Atualmente, faço palestras sobre lighting design pelo mundo todo em conferências de arquitetura e em congressos e seminários internacionais de lighting design. Conduzo oficinas para estudantes na Suécia e outros países da Europa e Ásia, ensinando também lighting design de interiores e iluminação urbana em Paris, Milão e Pequim.

Lume Arquitetura: *Nesta história de quase 45 anos de carreira, onde entram as suas atividades junto a associações?*

Louis Clair: Em 1992 fundei a primeira associação de lighting designer na França e

a Phoebus, que atua na área de iluminação cênica. Em 1994 me tornei membro fundador da ACE, Associação Francesa de Lighting Design Arquitetônico Independente, a qual presidi de 2001 a 2003. Sou membro da PLDA (Associação dos Lighting Designers Profissionais) desde 2000 e Conselheiro do Inter Light Forum (Japão) desde 2002.

Lume Arquitetura: *Em sua opinião, como profissional, qual o melhor tipo de formação para se tornar lighting designer? Qual o melhor caminho para começar?*

Louis Clair: A minha opinião, após anos de prática e ensino, é a seguinte: se a ideia é preparar jovens o mais rapidamente possível para trabalhar em escritórios de lighting design profissional, livre e independente, que denomino FIPLD (Free Independent Professional Lighting Designer), o melhor background é arquitetura, seguido de estudos teóricos sobre fontes de luz e generalidades em escolas especializadas e, em seguida, prática como assistente de lighting designer. Para alcançar o posto de gerente de projeto, o profissional levará pelo menos três anos. Entretanto, o campo de lighting design é tão vasto, de exteriores a interiores, de iluminação pública a residencial, que em três anos o profissional não será capaz de pilotar todos os tipos de projetos.

Lume Arquitetura: *Você acha que a tecnologia atual facilita a execução de projetos? É sedutora ao lighting designer? Isso pode se tornar perigoso?*

Louis Clair: Novas tecnologias não facilitam ou dificultam o trabalho. As respon-

Novas tecnologias não facilitam ou dificultam o trabalho. As responsabilidades reais do lighting designer não se restringem à iluminação e sim a fazê-la adequadamente, por longos períodos e com a melhor técnica para o projeto e para a forma como será utilizada.

sabilidades reais do lighting designer não se restringem à iluminação e sim a fazê-lo adequadamente, por longos períodos e com a melhor técnica para o projeto e para a forma como será utilizado. Mais importantes no momento são os padrões internacionais estabelecidos pela Ashrae (American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers), certificação LEED, economia de energia, proteção antipoluição, desenvolvimento sustentável... E isso é positivo para um FIPLD sério! Nosso trabalho será reconhecido por essas exigências técnicas e não apenas pelas belas imagens que proporcionamos.

Lume Arquitetura: *A luz define o espaço. Quais são as diferenças entre lighting design arquitetônico e lighting design cênico, de palco, filme ou show?*

Louis Clair: Tempo, durabilidade, período de garantia, esta é a diferença entre iluminação para eventos temporários e iluminação arquitetônica ou urbana sustentável. A iluminação urbana e a arquitetônica devem levar em consideração: durabilidade, manutenção e garantia.

Lume Arquitetura: *Porque existe em todos os mercados um tipo de rivalidade ou disputa entre lighting designers e engenheiros de iluminação? Eles não seriam complementares?*

Louis Clair: Essa é uma boa pergunta! Engenheiros de iluminação vêm geralmente da área de engenharia elétrica e são bastante racionais. Os lighting designers querem dar um toque artístico e reivindicam mais criatividade. Os clien-

tes os escolhem para projetos de maior prestígio. Na realidade, frequentemente há engenheiros de iluminação em escritórios de lighting design independentes.

Lume Arquitetura: *O Lighting Designer profissional já é uma realidade? Você acha que o nome Lighting Designer pertence a apenas uma categoria de profissionais?*

Louis Clair: Bem, nisso há uma série de confusões. Qualquer um pode ser lighting designer, mesmo sem qualquer qualificação. Não há nenhuma proteção com relação ao nome e os programas das diversas escolas são todos diferentes. Não há um vocabulário geral nem referencial; cada lighting designer tem sua própria metodologia, seu plano mestre de iluminação. Cada fabricante, fornecedor de lâmpadas e acessórios para iluminação, especialistas em instalação elétrica e até mesmo de serviços elétricos em geral podem ter seus próprios lighting designers internos. Esse é o motivo pelo qual eu sempre me refiro a eles como Lighting Designers Profissionais Independentes Livres. Esses profissionais são como o arquiteto, seguem as mesmas regras e têm que proteger seus clientes. Eles não devem vender produtos de seus empregadores ou seguir ordens da hierarquia da empresa. Eles não recebem nenhuma vantagem da indústria ou dos fornecedores. Eles não recebem salários da administração. Eles são livres, independentes, profissionais. Isso não significa que os outros sejam maus, mas pode haver conflito de interesses com prejuízo para o cliente final, como no caso do médico, do arquiteto... Somos

nós que especificamos e controlamos o trabalho e devemos nos manter incorruptíveis e totalmente comprometidos com nossos clientes.

Lume Arquitetura: *Que tipo de conselho você daria aos novos arquitetos ou designers de interiores que começam agora na profissão de lighting designers?*

Louis Clair: Encontrem um bom chefe! Esse trabalho necessita de uma longa aprendizagem, experiência e prática, pois essa é a única forma de vivenciar todos os problemas que temos de encarar nesse trabalho.

Lume Arquitetura: *Qual o papel do lighting designer como criador da paisagem urbana à noite? Ele é arquiteto de iluminação?*

Louis Clair: Concepteur lumière é a forma francesa de chamar o lighting designer. Quando comecei a trabalhar com iluminação no cinema, fui eletricitista de palco; depois tornei-me técnico de iluminação (eclairagiste); em seguida, gerente de palco (stage regisseur); depois fui técnico de iluminação, engenheiro de iluminação, e então lighting designer (concepteur lumière) na França. No momento, executo 80% dos meus projetos mundo afora. Sou lighting designer, livre, independente, profissional e experiente. Clientes tornam-se cada vez mais exigentes e agora entendem de qualidade e durabilidade tanto quanto de manutenção; eles exigem estes atributos.

A confusão existe nas associações, também, por causa do patrocinador que dispõe de seu próprio serviço gratuito de

O lighting designer deve assegurar que as normas de segurança para as instalações de iluminação sejam seguidas, e que restrições funcionais sejam respeitadas. De um modo geral, isso significa que pessoas e veículos circulem pelo espaço iluminado com segurança e sensação de conforto visual.

lighting design ao cliente se este escolher seus produtos.

Lume Arquitetura: *Qual a missão do lighting designer quando cria um projeto de iluminação? Em que sentido as competências do lighting designer se integram às dos arquitetos, paisagistas e urbanistas?*

Louis Clair: Lighting designers usam as mesmas competências dos urbanistas e dos lighting designers cênicos. Eles têm, assim como arquitetos, paisagistas e urbanistas, a noção de volume e espaço, a noção de cenografia e do uso de superfícies verticais. Possuem habilidade para analisar rapidamente as plantas e desenhá-las, construir perspectivas, compilar bons documentos para o projeto, para organizar, gerenciar e supervisionar o local. Além disso, têm conhecimento do 'projeto' e de sua 'durabilidade'.

Assim como engenheiros eletricitas, eles devem estar familiarizados com problemas gerais de iluminação. Eles devem ter conhecimento dos principais tipos de fontes de luz e iluminação, a habilidade para reconhecer as qualidades e fraquezas das fontes de luz e luminárias disponíveis no mercado e o conhecimento das normas de segurança. Precisam saber realizar cálculos de iluminação e criar planilhas de custos dos materiais e instalação; devem conhecer técnicas de avaliação de qualidade, quantidade e conformidade com padrões estabelecidos, e compreender os assuntos de manutenção.

Como os lighting designers do 'show business', eles devem saber como entender e pensar em luz; fazer esboços de

imagens para demonstrar um conceito; criar ambientes utilizando a luz e operar equipamentos de luz e seus acessórios. E como no caso de especialistas em ótica, eles devem saber: como acessórios óticos e de refletores podem ser imaginados e manipulados para otimizar efeitos de iluminação.

Finalmente, eles precisam dos talentos de um ilustrador para produzir imagens noturnas no estágio inicial de um projeto. São estes desenhos ou imagens que vão demonstrar os efeitos de iluminação propostos. Estes serão as 'maquetes' que possibilitam ao cliente visualizar o projeto de iluminação e dar sua opinião.

Lume Arquitetura: *Quais regras deveriam ser seguidas e quais responsabilidades deveriam ser assumidas quando se projeta iluminação?*

Louis Clair: Juntamente com o eletricitista, o lighting designer deve assegurar que as normas de segurança para as instalações de iluminação sejam seguidas, e que restrições funcionais sejam respeitadas. De um modo geral, isso significa que pessoas e veículos circulem pelo espaço iluminado com segurança (nível e uniformidade da iluminação) e que o espaço promova sensação de segurança e conforto visual. Também deve assegurar que as restrições de durabilidade sejam respeitadas. Estas incluem custos de operação, manutenção e resistência ao desgaste natural, e particularmente a vandalismo. Por exemplo, a ponte Charles de Gaulle em Paris: as instalações técnicas utilizadas para garantir a facilidade de

manutenção por várias décadas exigiram um orçamento dez vezes maior do que o exigido para a instalação da iluminação arquitetônica da ponte.

Lume Arquitetura: *Como preservar as características arquitetônicas quando confrontadas com a interferência da iluminação?*

Louis Clair: A luz deve ser como a roupa, na arquitetura, para que não danifique o material da construção, mas, há anos, as pessoas acham normal parafusar acessórios na fachada, fazer furos na fachada. Acaba parecendo adereços no rosto de um adolescente; eu não gosto disso.

Lume Arquitetura: *Uma das características mais constantes em seus projetos é o contraste claro/escuro, com/sem luz, sobre volumes e superfícies. Essa seria sua marca registrada?*

Louis Clair: Nossa! Será que se pode falar em marca registrada? Acho que se trata de uma questão de cultura e gosto. Se meus clientes gostam e minha equipe me acompanha, é o suficiente para mim.

Lume Arquitetura: *Como você classificaria em seu portfólio de grandes projetos, a iluminação de Mont Saint Michel? Esse foi seu maior desafio?*

Louis Clair: Essa é uma pergunta bastante difícil e não consigo respondê-la. Cada projeto é uma história de amor e um desafio. Como exemplo de desafio posso mencionar o aeroporto Charles de Gaulle S4, onde, sem dinheiro e sem poder, conseguimos fazer uma iluminação linda do teto. Aliás, como uma mãe, não

O fim das incandescentes é a resposta errada para o problema certo. Se as pessoas tomassem mais cuidado com a representação e os efeitos do sistema de iluminação, em vez de se preocupar apenas com a fonte, poderíamos economizar 40% da energia.

posso dizer que prefiro esse filho. Alguns projetos foram mais bem sucedidos do que outros, e o resultado foi exatamente o que planejamos; já outros apresentaram tantas dificuldades que não fomos capazes de finalizá-los como queríamos.

Hoje, o projeto que mais me traz orgulho são as Fachadas de Beirute, que se originou em um sonho que tenho desde os 30 anos!

Lume Arquitetura: *Como você percebe o aumento da poluição visual no planeta e o que você recomendaria para evitá-la?*

Louis Clair: Seguir as novas especificações ecológicas, sendo razoável; colocar a luz certa no lugar certo, na hora certa, e controlar mais as propagandas e telas iluminadas. Isso deve ser feito.

Lume Arquitetura: *Qual é sua opinião sobre o banimento das lâmpadas incandescentes? A substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas, apesar dos riscos oferecidos ao meio ambiente, ou pelos LEDs, é o único caminho? Você sentirá falta da luz da velha lâmpada?*

Louis Clair: Esta é a resposta errada para o problema certo. Se as pessoas tomassem mais cuidado com a representação e os efeitos do sistema de iluminação, em vez de se preocupar apenas com a fonte, poderíamos economizar 40% da energia. Se nos preocuparmos com a luz certa, no lugar certo, na hora certa, podemos economizar mais 30% dessa energia. Hoje em dia, temos melhores formas de visualizar os resultados de um projeto, mas continuamos a desperdiçar

muita luz no espaço por causa do mau sistema ótico. A lâmpada incandescente com halogênio dentro é muito boa porque seu ponto de combustão é pequeno, podemos ter acessórios pequenos e baratos, fáceis de destruir. Só é preciso dimerizá-los ligeiramente para conseguir 6000 horas de uso.

Lume Arquitetura: *Emmanuel, seu filho, é seu sócio desde 1998. Como tem sido esse relacionamento e como ajudou na expansão da Light-Cibles?*

Louis Clair: Emmanuel é formado em arquitetura. Logo que se formou, ele quis adquirir experiência com projetos diferentes e com diferentes arquitetos. A Light-Cibles trabalha com todo tipo de projetos, edifícios antigos ou muito modernos, aeroportos ou jardins, cate-drais ou ruas, com famosos arquitetos franceses ou estrangeiros, na França e em outros países da Europa, Ásia e Oriente Médio. Nosso escopo de trabalho cobre uma área menor na frente de todo um escopo de trabalho de um arquiteto para o mesmo projeto, e nós devemos ter muitos projetos se quisermos dirigir um escritório internacional.

O painel de experiências que podemos oferecer a um jovem arquiteto é muito interessante, e Emmanuel, seduzido por isso, perguntou se ele poderia vir ter um período de experiência conosco. Eu disse a ele: Sente-se e trabalhe!

Ele começou no controle de instalação do Le Mont Saint Michel com o projeto principal sob sua responsabilidade. Depois de um ano, e vários outros projetos, ele me pediu para ficar um pouco

mais. Eu aceitei com prazer e ele renovou o escritório inteiro com informatização, instalação de computadores em todos os locais e dirigindo o pessoal recém-chegado à empresa, transformando o escritório em uma moderna agência. Dois anos após ter decidido ficar, dei a ele ações da empresa em agradecimento pelo seu trabalho aumentando o valor da empresa e sua rentabilidade. Agora, que estou ficando mais velho, ele tem assumido mais e mais responsabilidade, o que me deixa plenamente satisfeito.

Dois anos atrás, ele inaugurou nosso escritório na Espanha e nossa agência em Cingapura. Ele mudou-se com sua família para Cingapura e assumiu nossa expansão no Sudeste da Ásia, além de manter suas responsabilidades nos escritórios da França e Espanha.

Nossa relação é bastante simples, às vezes até simples demais, pois temos os mesmos ideais, o mesmo sentimento profundo de que as coisas devem ser bem feitas. Ele é mais razoável do que eu e me ajuda bastante. Eu, por outro lado, sou mais comunicativo do que ele, o que também é apreciado por ele. Conversamos diariamente graças ao Skype, telefone, mensagens, etc. Somos as duas faces da mesma moeda, se é que posso colocar dessa forma. ◀

*Colaboram na produção desta entrevista:
José Canosa Míguez, Caroline Buhaten e
Mariza Stears (tradução)*